

CRESCIMENTO ECONÔMICO APESAR DE LENTO, IRRADIA-SE POSITIVAMENTE PARA OS NEGÓCIOS FLORESTAIS

De modo geral, o somatório de vários fatores, entre eles, contextos específicos em diversos segmentos, além de medidas governamentais de várias naturezas, levou a um melhor desempenho de diversos setores da economia brasileira, dentre eles, o setor florestal. A Conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) de junho de 2013 analisa esses movimentos nos segmentos de interesse do setor.

Segmento de Celulose e Papel

Nos últimos dois meses deste ano, o segmento nacional de celulose e papel apresentou bom desempenho das exportações e das vendas internas em comparação com o ano passado.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a indústria brasileira exportou 881,1 mil toneladas de celulose no mês de maio deste ano, o que equivale a uma expansão de 27,8% na comparação com maio de 2012 e de 8,8% em relação a abril deste ano. O número representa, também, o maior nível mensal de vendas deste insumo desde dezembro do ano passado, quando atingiu 892,3 mil toneladas.

Esse crescimento das exportações brasileiras de celulose reflete o aumento da demanda internacional pelo insumo, sobretudo do mercado chinês, e chama ainda mais atenção por conta da interrupção de produção de celulose pela Jari. As vendas da companhia, cuja capacidade instalada é de aproximadamente 400 mil toneladas anuais do insumo, foram encerradas no início deste ano.

O aumento do volume comercializado em maio contribuiu para que a receita das fabricantes brasileiras de celulose somasse US\$457,5 milhões no mês, alta de 24,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com abril deste ano, a expansão da receita foi de 10,9%.

Por sua vez, o preço médio da celulose exportada, em maio, ficou em US\$519,3 por tonelada, queda de 2,4% em relação a maio do ano passado, porém, 2% superior ao registrado em abril deste ano.

Com relação ao papel, segundo Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), as vendas de papelão ondulado subiram 2,3% em maio deste ano, em relação ao mesmo período de 2012. Este crescimento foi o maior desde 2009.

Segundo a Associação, as vendas de papelão ondulado no mês passado somaram 293,7 mil toneladas, ante 287,1 mil em maio de 2012 e 291,3 mil em abril último.

Com o resultado de maio, as vendas nos cinco primeiros meses do ano somaram 1,4 milhões de toneladas, crescimento de 5,1% sobre o mesmo período de 2012. O volume também é o mais alto acumulado para o período desde 2009.

Um fator que prejudica o desenvolvimento do mercado de papel no Brasil é a importação com preços inferiores ao nacional. Tal fator levou a japonesa Oji Papéis e a finlandesa Ahlstrom a interromperem a produção de papel couchê no Brasil. Já a Suzano vai suspender por um mês a produção em duas fábricas de papel por causa das "atuais condições do mercado": a fábrica em Rio Verde e em Embu. A decisão foi tomada pela empresa devido à falta de competitividade em alguns segmentos do mercado por conta da elevação de custos, aumento das despesas na logística para exportação e, também, devido à "competição desleal com papéis que não são tarifados no Brasil".

O setor de papel como um todo passa por um momento de crise no Brasil. Há excesso de oferta no mercado e muitas empresas se encontram endividadas.

Segmento de Madeira Processada

Em maio de 2013, as exportações de madeira e derivados foram de US\$179,2 milhões, representando um aumento de 0,5% em relação ao mês anterior. Já as importações, em abril de 2013, foram de US\$12,5 milhões, representando uma redução de 5,7% em relação a abril. Esta redução nas importações pode ser explicada pela alta do dólar que vem pressionando os preços dos produtos importados. Portanto, em abril, o saldo na balança comercial teve um aumento de 1%, alcançando US\$166,7 milhões. No acumulado do ano de 2013, de janeiro a maio, as exportações totalizaram US\$813,3 milhões, apresentando um aumento de 2,9%, quando comparado ao mesmo período do ano passado, indicando um ligeiro aquecimento das indústrias madeireiras. As importações de janeiro a maio de 2013 totalizaram US\$63,9 milhões e foram 8,3% inferiores ao mesmo período de 2012. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2013 é de US\$749,4 milhões, 4% maior que igual período do ano passado. Portanto, o destaque para este mês foi o efeito da alta do dólar nas importações. Já no

acumulado deste ano, destaca-se o fato de que, tanto as exportações, quanto a balança comercial, vêm aumentando desde janeiro, consolidando a previsão de que 2013 apresentaria uma melhora em relação ao ano passado (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Maio de 2012 e 2013, em 1000 US\$

2013			2012			Variação % entre os anos			
Mês	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	140.583	14.367	126.216	134.418	16.686	117.732	4,6	-13,9	7,2
FEV	151.817	10.851	140.966	153.952	12.331	141.621	-1,4	-12,0	-0,5
MAR	163.586	12.951	150.636	183.004	16.275	166.729	-10,6	-20,4	-9,7
ABR	178.206	13.252	164.955	155.764	10.721	145.043	14,4	23,6	13,7
MAI	179.158	12.496	166.662	163.124	13.694	149.430	9,8	-8,7	11,5
Acumulado	813.350	63.916	749.434	790.262	69.707	720.555	2,9	-8,3	4,0
Variação entre MAI e ABR	0,53	-5,70	1,04	4,73	27,73	3,03			

Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

Com relação ao avanço da sustentabilidade, além da redução do desmatamento nos últimos anos, outra boa notícia é que o mercado de madeira legal está em alta. A madeira amazônica certificada, aquela proveniente de fontes confiáveis, já é uma realidade no Brasil. Sua produção e consumo vêm aumentando. A previsão é de acréscimo de 67% neste mercado nos próximos três anos, segundo atesta o estudo do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) (Planeta Sustentável, 2013).

Por outro lado, o governo também vem adotando medidas para conter a inflação e a alta do dólar, bem como estimular a economia interna. Uma das medidas recentes foi a redução do IPI para móveis, eletrodomésticos e outros. Espera-se que estas medidas promovam um impacto positivo no segmento de madeira processada.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Nos últimos cinco meses, a produção de borracha para exportação foi de 585,7 toneladas, bem superior ao mesmo período de 2012, com 140,8 toneladas (Quadro 2). Os produtores de borracha natural estão vendendo o quilo do coágulo por R\$2,30, R\$1,00 a menos em relação ao valor negociado no mesmo período do ano passado,

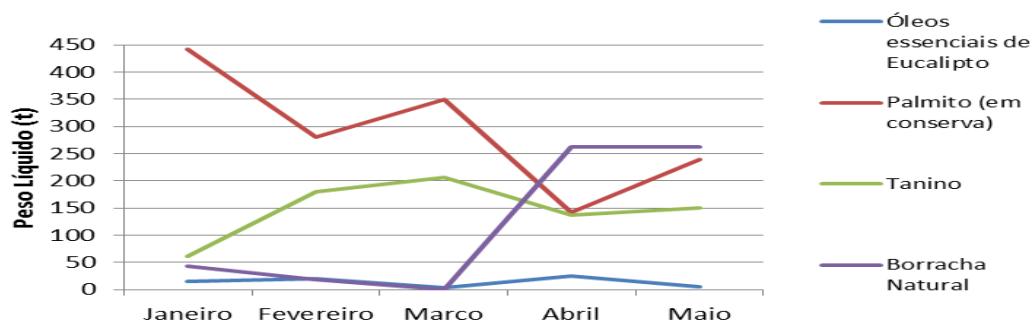
quando uma forte alta no preço internacional do produto influenciou a cotação no mercado interno.

Quadro 2 - Exportações de PFM para os Meses de Janeiro a Maio de 2013, em US\$ e Toneladas

PRODUTOS	Janeiro a Maio - 2012		Janeiro a Maio 2013	
	U\$S FOB	Peso líquido (tonelada)	U\$S FOB	Peso líquido (tonelada)
Castanha do Pará	10.793.904	6.235,859	12.164.723	10.928,512
Castanha de Caju	92.110.419	12.256,052	59.146.788	9.096,116
Óleos essenciais de Eucalipto	974.467	56,285	1.037.744	71,537
Palmito (em conserva)	1.475.559	278,333	1.454.164	267,103
Tanino	1.662.272	698,835	1.936.589	733,255
Borracha Natural	549.828	140,757	3.156.374	585,718
TOTAL	107.566.449	19.666,121	78.896.382	21.682,241

Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

A exportação de castanha-do-brasil, tanino e óleos essenciais de eucalipto, em 2013, também superaram a exportação para o mesmo período de 2012 (janeiro a maio). A flutuação das exportações (t) para alguns destes produtos podem ser observados na Figura 1. No mês de maio, observa-se uma queda na exportação do palmito em relação ao início do ano (janeiro) e um aumento na exportação de Tanino e Borracha Natural. Os óleos essenciais de eucalipto não apresentaram grande variação na exportação e, entre as castanhas, a que apresentou maior variação na quantidade exportada foi a castanha-do-brasil, com picos nos meses de fevereiro (2,6 t) e abril (2,7 t).



Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores

Figura 1 – Exportações de Alguns Produtos Florestais Não-Madeireiros no ano de 2013.

Nas importações, a castanha-de-caju obteve um aumento significativo, passando de aproximadamente U\$3,5 milhões de janeiro a maio de 2012 para U\$18,6 milhões em 2013, no mesmo período. Com exceção da castanha-de-caju e da borracha natural, todos os outros produtos tiveram diminuição na importação ou não foram importados (Quadro 3).

No tocante às importações da borracha natural, estas somaram em torno de US\$225 milhões de janeiro a maio desse ano. Um fator que poderá influenciar positivamente o volume de borracha produzido este ano são as chuvas mais intensas em algumas cidades do noroeste de São Paulo. As chuvas ocorreram em um período bem curto, o que não atrapalhou a colheita e ajudou a planta. Com condições favoráveis, a sangria, que deveria terminar em julho, será feita até meados de agosto (Canal Rural, 2013).

Quadro 3 - Importações de PFNM para os Meses de Janeiro a Maio de 2013, em US\$ e Toneladas

PRODUTOS	Janeiro a Maio - 2012		Janeiro a Maio 2013	
	U\$S FOB	Peso líquido (tonelada)	U\$S FOB	Peso líquido (tonelada)
Castanha do Pará	1.730.673	175,637	0	0
Castanha de Caju	3.458.257	3.578,189	18.608,063	25.669,446
Óleos essenciais de Eucalipto	1.077.119	79,167	886,299	70,748
Palmito (em conserva)	0	0	0	0
Tanino	921.719	417,997	473,580	197,220
Borracha Natural	225.224.668	63.326,942	219.728,450	74.802,604
TOTAL	232.412.436	67.577,932	239.696,392	100.740,018

Fonte: MDIC (2013).

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em maio, apresentou um crescimento da produção, dando sequência ao que já vinha ocorrendo desde o início do ano. Neste mês, particularmente, essa tendência foi decorrente, talvez, do aumento expressivo nas exportações e de forte queda nas importações. Segundo relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em abril, os indicadores industriais da economia brasileira apontaram intenso crescimento frente ao mês anterior. Todas as variáveis dessazonalizadas registraram altas. No caso específico do setor de móveis, o crescimento foi de 4,5%.

Tanto nas exportações, quanto nas importações, o mercado de moveis trouxe surpresas nesse mês de maio. As exportações surpreenderam neste primeiro quadrimestre de 2013 ao se manterem em franco crescimento, contrariamente a um cenário nacional exportador recessivo. O valor exportado de US\$40 milhões superou em 10,4% o valor do mês anterior e registrou a marca histórica de exportação do setor. Possivelmente, parte desse crescimento seja resultado dos esforços de modernização e estratégias de mercado utilizadas pelos empresários do setor.

O setor exportou, nos últimos doze meses, aproximadamente, US\$460 milhões, valor este 8,4% inferior ao ocorrido no mesmo período entre junho de 2011 e maio de 2012, de US\$503 milhões. Embora o resultado em maio mantenha o crescimento iniciado em janeiro, as exportações brasileiras de móveis mostram-se ainda tímidas, aquém do seu potencial, permanecendo, praticamente, no mesmo patamar dos últimos quatro anos (Quadro 4).

Em maio, as importações brasileiras de móveis voltaram a surpreender o mercado quebrando uma expansão que tinha sido estabelecida em abril, com queda de 62%. As taxas de crescimento em relação ao mês de maio de 2012 e 2011 foram de 10% e menos 61%, respectivamente. Possivelmente, condições internas favoráveis de oferta de crédito aos consumidores devem ter contribuído para essa queda brusca nas importações de moveis. No acumulado, de junho de 2012 a maio de 2013, as importações somaram cerca de US\$29 milhões, sendo, aproximadamente, 30% maiores do que aquelas ocorridas entre junho de 2011 e maio de 2012 (US\$23 milhões) (Quadro 4).

Quadro 4 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Dezembro de 2011 e 2012 e Maio de 2013 (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação		Importações totais			Variação			
	2011	2012	2013		2013/ 2011	2013/ 2012	2011	2012	2013		2013/ 2011	2013/ 2012
Jan.	29.297	27.620	26.656		-9%	-3%	837	1.500	2.206		164%	47%
Fev.	37.020	33.067	32.286		-13%	-2%	991	1.922	2.192		121%	14%
Mar.	39.407	35.463	33.341		-15%	-6%	1386	2.997	2.593		87%	-14%
Abr.	35.796	32.385	36.601		2%	13%	533	1.040	2.903		445%	179%
Mai.	40.410	38.773	40.429		0,0%	4%	1.008	2.882	1.109		10%	-61%
Jun.	41.611	36.281					1.069	1.651				
Jul.	38.493	37.196					1.258	1.613				
Ago.	44.226	45.289					3.273	2.088				
Set.	37.223	35.374					1.232	3.128				
Out.	41.477	42.926					2.202	3.599				
Nov.	38.995	42.605					1.495	2.559				
Dez.	41.614	38.474					1.875	1.921				
Total	517.896	458.933					17.159	26.900				
Total últimos 12 meses		503.274	460.938					22.684	29.425			50%

Fonte: MDCI (2013), elaborada pelos autores.

Mudanças no perfil dos consumidores, principalmente aumento de renda, aliadas a atual política de estímulo a compra de móveis, mais a consolidação do mercado de imóveis com entrega de novos apartamentos, estão dando sustentação ao crescimento verificado no setor neste início de ano. A queda brusca ocorrida nas importações é um bom sinal para o setor, que deve pesquisar mais profundamente suas causas para que se implemente medidas de fortalecimento dessa tendência.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O preço médio do carvão vegetal em maio de 2013, para Minas Gerais, ficou em torno de R\$506/tonelada, de acordo com os dados da Associação Mineira de Silvicultura (AMS). Isto representa um aumento de 1% apenas no valor, quando comparado ao mesmo período do ano passado, quando as médias giraram em torno dos R\$500/tonelada. O preço médio do carvão tem se mantido crescente ao longo dos primeiros meses deste ano. De janeiro a maio, já totalizam alta de 3,2% e a expectativa é de que os preços continuem a subir.

A produção brasileira de aço bruto, em abril de 2013, foi de 3 milhões de toneladas, queda de 1,6% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de abril, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou alta de 3,3%, quando comparada com abril do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2013 totalizou 11,3 milhões de toneladas de aço bruto e 8,4 milhões de toneladas de laminados, redução de 3,6% e 0,1%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2012 (Quadro 5).

Quadro 5 - Produção Siderúrgica Brasileira para Vários Períodos e Meses dos Anos de 2012 e 2013 (em 1.000t)

PRODUTOS	JAN/ABR		13/12	ABRIL		13/12	ÚLTIMOS 12 MESES
	2013(*)	2012	(%)	2013(*)	2012	(%)	
AÇO BRUTO	11.310,1	11.737,5	(3,6)	2.965,0	3.012,8	(1,6)	34.096,2
LAMINADOS	8.443,5	8.453,5	(0,1)	2.222,2	2.150,2	3,3	25.685,9
PLANOS	4.906,6	4.822,2	1,8	1.261,3	1.211,2	4,1	14.981,4
LONGOS	3.536,9	3.631,3	(2,6)	960,9	939,0	2,3	10.704,5
SEMI-ACABADOS P/VENDAS	1.931,4	2.673,6	(27,8)	459,8	721,1	(36,2)	6.396,0
PLACAS	1.604,2	2.258,5	(29,0)	386,8	635,2	(39,1)	5.358,1
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	327,2	415,1	(21,2)	73,0	85,9	(15,0)	1.037,9
FERRO-GUSA (Usinas Integradas)	8.771,4	9.077,7	(3,4)	2.285,2	2.327,2	(1,8)	26.593,4

(*) Dados Preliminares.

Fonte: Aço Brasil (2013).

Quanto às vendas internas, o resultado de abril de 2013 foi de 1,9 milhões de toneladas de produtos, aumento de 6,2% em relação a abril de 2012. As vendas acumuladas em 2013, de 7,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 2,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

O Quadro 6, a seguir, apresenta a distribuição regional da produção siderúrgica entre os estados brasileiros, de janeiro a abril de 2013.

Quadro 6 - Distribuição Regional da Produção Siderúrgica Nacional para o Período de Janeiro a Abril de 2013 (em 1.000t)

ESTADO	JANEIRO/ABRIL - 2013			
	AÇO BRUTO	(%)	LAMINADOS E SEMI-ACABADOS P/ VENDAS	(%)
MINAS GERAIS	3.610,0	31,9	3.162,9	30,5
RIO DE JANEIRO	3.519,1	31,1	3.349,6	32,3
SÃO PAULO	1.833,7	16,2	1.694,7	16,3
ESPÍRITO SANTO	1.661,7	14,7	1.048,9	10,1
OUTROS	685,6	6,1	1.118,8	10,8
TOTAL	11.310,1	100,0	10.374,9	100,0

Fonte: Aço Brasil (2013).

As exportações de produtos siderúrgicos em abril de 2013 atingiram 817 mil toneladas e valor de US\$540 milhões. Com esse resultado, as exportações em 2013 totalizaram 3,3 milhões de toneladas e US\$2,1 bilhões, representando declínio de 3,7% em volume e de 13,2% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Somente as exportações de ferro gusa, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC), totalizaram em abril US\$113,3 milhões e 275 milhões de toneladas. No acumulado, foram US\$436,8 milhões e 1,1 milhões de toneladas de janeiro a abril deste ano, representando uma redução de 16,4% e 3,4%, em termos de valor e quantidade, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2012.

No que se refere às importações, registrou-se em abril o volume de 330 mil toneladas (US\$371 milhões) totalizando, desse modo, 1,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 10,7% em relação ao mesmo período de 2012.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em abril foi de 2,3 milhões de toneladas, totalizando 8,5 milhões de toneladas em 2013. Esses valores representaram alta de 7,8% e 0,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias e dos Produtores de Carvão Vegetal de Mato Grosso do Sul - Sindicarv, o mercado do aço em Minas Gerais se recuperou diante dos anúncios de investimentos em obras de infraestrutura para a

Copa do Mundo, que será disputada no Brasil em 2014, e a Olimpíada de 2016, que será no Rio de Janeiro.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.